



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dramaturgia e processos criativos: técnicas e impulsos para a escrita teatral
<b>Autor</b>	LOUISE RATES PIEROSAN
<b>Orientador</b>	CAMILA BAUER BRONSTRUP

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Departamento de Arte Dramática  
Orientadora Dra. Camila Bauer Brönstrup  
Autora Louise Pierosan

### Dramaturgia e Processos Criativos: técnicas e impulsos para a escrita teatral

O presente trabalho, que representa o início da pesquisa sobre Dramaturgia e Processos Criativos, visa analisar os diferentes processos de escrita criativa adotados por dramaturgos e como os resultados desses processos em texto caracterizam uma linguagem contemporânea de dramaturgia.

A partir de estudos de teóricos como Jean-Pierre Sarrazac, foi iniciada uma análise das características da contemporaneidade na dramaturgia, como as diversas “crises” enfrentadas por diferentes elementos de um texto teatral que, na contemporaneidade, são subvertidos de suas formas tradicionais pelos dramaturgos, como personagem, diálogo, fábula, etc.

A partir desses estudos e de leituras de peças teatrais, definiu-se um corpus para análise do processo de escrita, composto pelas peças *AgroNegócio*, de Marco Catalão; *Caranguejo Overdrive*, de Pedro Kosovski; e *Projeto Brasil*, de Giovanna Soar, Marcio Abreu, Nadja Naira e Rodrigo Bolzan.

Em *AgroNegócio*, o texto parte do próprio dramaturgo como premissa inicial de montagem. Em *Caranguejo Overdrive*, o texto chega depois da cena montada. Já em *Projeto Brasil*, a peça é composta por uma colagem de diversos textos. A dramaturgia é feita de forma coletiva e assinada pelo diretor e atores.

Para a compreensão dos diferentes tipos de processo, foram realizadas entrevistas com os dramaturgos com foco nos impulsos criativos, técnicas pessoais de escrita e relatos das especificidades de cada tipo de processo. As entrevistas também visam entender como cada um dos processos se desenvolve. Além desse contato direto com os dramaturgos, a análise dos textos também é relevada enquanto resultado de cada processo.

O processo de montagem teatral contemporâneo se modificou. O encenador não é mais dependente do texto dramaturgicamente, o que faz com que os processos de criação de texto para a cena também se reinventem e passem a nascer com diferentes perspectivas. Ainda que existam dramaturgos que entregam o texto pronto ao encenador, também há aqueles que partem da montagem para criar o texto, que criem a partir do conceito de dramaturgia enquanto princípio organizador da cena, que trabalhem em processos coletivos, que se utilizem de outros textos para criar ressignificações, entre tantos outros processos da dramaturgia contemporânea.

Essas subversões da “ordem clássica” da montagem teatral, têm reflexos significativos na linguagem, no discurso e na forma do fazer teatral contemporâneo. As “crises” de elementos, como expõe Sarrazac, previamente citado, surgem como resultado dessa nova forma de fazer, que acompanha as inquietações e visões de mundo do dramaturgo contemporâneo.